



A avaliação como um
processo de mediação
entre o ensinar e o
aprender: que desafios?

Jorge Pinto
ESE/IPSetúbal
jorge.pinto@ese.ips.pt

As práticas de avaliação no presente

O que a investigação nos mostra

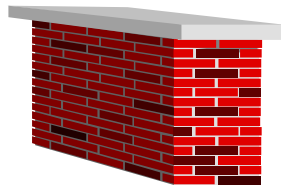
as práticas de avaliação mais comuns são consistentes com uma visão tradicional e algo redutora do currículo (uma avaliação de natureza sumativa que, no essencial se destina a atribuir classificações aos estudantes), levando os docentes a “dizer” o que, supostamente, os estudantes têm que aprender e, posteriormente, utilizar uma qualquer prova para verificar a consecução dos objetivos de aprendizagem

(Fernandes, 2014)

As práticas de avaliação: que significam?

- Perspetiva de medida das aprendizagens realizadas (ao longo do tempo ou no final).
- Instrumentos de avaliação pouco diversificados e limitados (testes...)
- Resultados apresentados em termos de uma nota (nível de informação reduzido)
- Avaliação como um fim (enviesamento da ideia de trabalho académico)
- Interpretação/explicação dos resultados nas características do estudante (postura de constatação)

Avaliar



Aprender

Este tipo de avaliação (sumativa) é benéfico para a Instituição mas é muito pouco útil para os estudantes em termos de aprendizagem (Fry et al, 2009)

A avaliação e aprendizagem: desafios a enfrentar

- **Ao nível das práticas**

Perspetivar a avaliação como um processo de mediação entre o ensino e a aprendizagem.

- **Ao nível institucional**

Aprofundar as relações entre a avaliação sumativa e a avaliação formativa

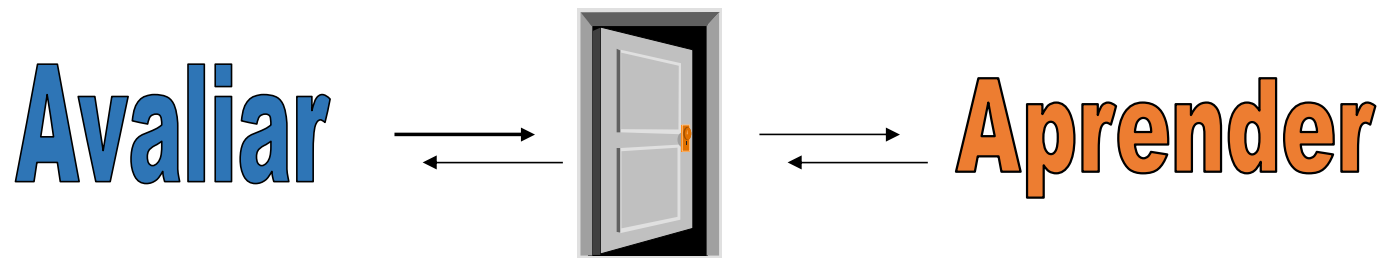
Ao nível das políticas

Valorizar a dimensão ética da avaliação: clarificar as finalidades e o lugar dos atores no processo de avaliação

Perspetivar a avaliação como um processo de mediação entre o ensino e a aprendizagem : reconstruir as experiências avaliativas

O sentido da ação e dinâmica avaliativa:

- Assumir a avaliação como um processo que acompanha as tarefas de ensino e aprendizagem na sala de aula de modo a ajudar, quer o professor, quer o estudante a perceber as forças e fragilidades dos seus desempenhos, enquanto ainda é tempo de tomar medidas para os melhorar.
- Usar um feedback informativo, que permita ao estudante compreender onde está face ao que era esperado, e o que pode fazer para superar as dificuldades e melhorar a sua aprendizagem



Aprofundar as relações entre a avaliação sumativa (obrigatória) e a formativa (facultativa)

Políticas e práticas de avaliação formam uma síntese de conflitos discursivos e procedimentais, em que existe, por um lado, a identificação de princípios concordantes com uma função de melhoria e, por outro, a materialização de ações enquadradas por uma função de certificação. (Pacheco, 2012)

Avaliação sumativa

- Validade
- Fiabilidade
- Justiça

Como integrar duas
lógicas distintas
numa abordagem
holística?

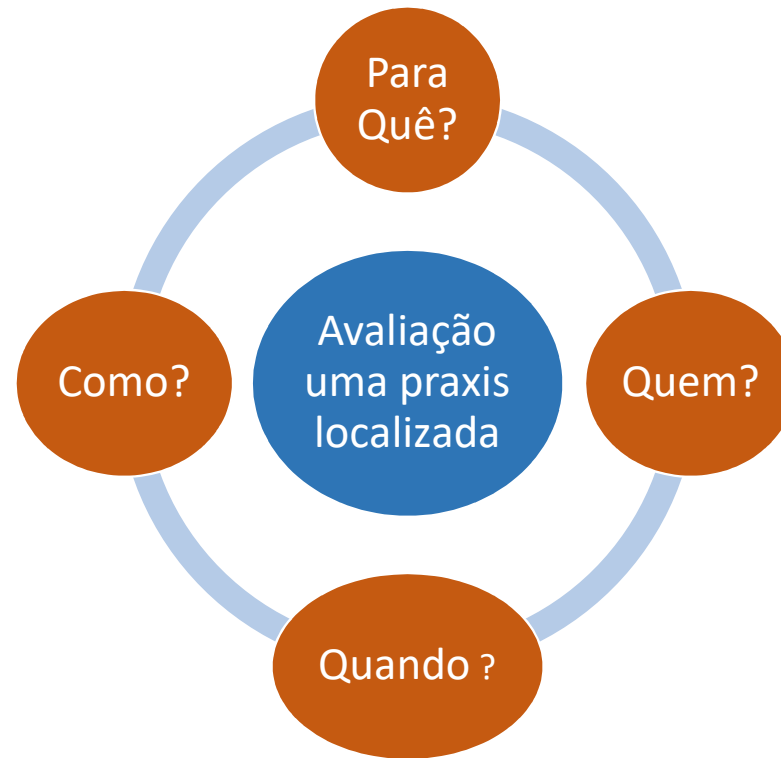
Avaliação formativa

- Adequação
- Compreensibilidade
- Eficácia

Enquanto há tempo, os dados são reinvestidos na ação formativa. Quando se está próximo do final é a função certificativa que será desenvolvida.
(Perrenoud, 2001)

Valorizar a dimensão ética da avaliação: clarificar as finalidades e o lugar dos atores no processo de avaliação.

Entender a avaliação e aceitá-la como uma classificação contribui para que a avaliação seja vista como um processo neutro. Contudo, neste processo alguém assume o poder de ajuizar quanto vale o trabalho do outro sem que a este seja dada oportunidade de se manifestar sobre o processo vivido (Sordi & Ludke, 2009)



*A Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto, que alterou a Lei de Bases do Sistema Educativo, consagrou nomeadamente: **A transição de um sistema de ensino baseado na ideia de transmissão de conhecimentos para um sistema baseado no desenvolvimento de competências pelos próprios alunos (...)** é uma questão crítica central em toda a Europa, com particular expressão em Portugal (Decreto-Lei nº 74/2006)*

O desenvolvimento de competências coloca em primeiro plano a utilização da autoavaliação. Este facto devolve à avaliação o seu sentido formativo e contribui para transparência da própria avaliação enquanto processo socialmente construído (Pinto, 2004)

Mas será que no ES a avaliação pode ser mais útil aos estudantes em termos das suas aprendizagens?

Em Síntese:

Muitos autores têm colocado em evidência que para melhorar a avaliação sumativa (graus, empregabilidade...) é necessário utilizar de forma mais intensiva a avaliação formativa. (Nicol; Fry et al, 2009; Yorke, 2003; Race, 2007)

Os estudantes, quando lhes foi dada oportunidade para tal, apreciaram bastante ser envolvidos ativamente nas atividades das aulas. Porém, o que se verificou foi que há docentes que não possuem estratégias que facilitem esse envolvimento nem parecem estar conscientes das suas reais potencialidades (...) identificadas necessidades de formação (Fernandes, 2014)

A literatura evidencia a necessidade da avaliação formativa ser praticada como um processo e não como um produto, ou seja, ter como objetivo capacitar os estudantes para desenvolverem a competência de auto avaliação do seu trabalho durante a sua produção e não apenas no final, através de um exame. (Sadler, 1989 in Race, 2007)



A avaliação como um
processo de mediação
entre o ensinar e o
aprender: que desafios?

Jorge Pinto
ESE/IPSetúbal
jorge.pinto@ese.ips.pt